

HABITAR NA AMAZÔNIA

Soluções bioclimáticas e sustentáveis da arquitetura sobre as águas

Anneli Maricielo Cárdenas Celis

Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa | anneli.2792@gmail.com

Pedro Manuel dos Santos Lima Gaspar

Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa | plgaspar@fa.ulisboa.pt

Resumo: A produção da arquitetura na Amazônia é diversificada, porém muitas vezes não condiz com a realidade climática do local. De fato, observa-se que as habitações contemporâneas atualmente presentes na Amazônia são réplicas de outros cenários climáticos do país, e não levam em consideração o clima local, havendo o esquecimento das técnicas vernaculares, que buscam a integração na paisagem e de resposta ao contexto, pontos centrais para diretrizes bioclimáticas e sustentáveis na arquitetura. Portanto, o objetivo do trabalho é identificar e evidenciar as principais soluções bioclimáticas e sustentáveis da arquitetura ribeirinha palafítica na Amazônia Amapaense, e suas principais adequações implementadas no contexto contemporâneo e ao clima quente e úmido. Buscando captar os ensinamentos das pessoas que moram sobre as águas, que sabem lidar com o clima local, a cultura da região, e com a natureza, destacando as habitações ribeirinhas, na tentativa de alcançar novas soluções bioclimática e sustentáveis através do que já existe. Foram realizadas visitas in loco e entrevistas em comunidades ribeirinhas como Anauerapucu e Ilha de Santana, para observar a adequação da arquitetura ao clima e a percepção dos usuários em relação ao conforto térmico. A arquitetura sobre as águas, como é o caso das palafitas sobre o rio Amazonas, acaba se tornando um espaço de referência identitária para as populações amazônidas, adaptando-se as oscilações do nível da maré, sendo construções sobre estacas fincadas no chão e mergulhados na água, construídas com materiais presentes na região. Esse tipo de solução construtiva remete e guardam relação com as construções indígenas, no que diz respeito ao uso dos recursos da paisagem em que vive, como madeira por exemplo. Portanto conclui-se que a arquitetura palafítica analisadas detém um grande conhecimento sobre a biodiversidade da região e tem consciência experimentada na necessidade da preservação do meio em que vive.

Palavras-chave: Arquitetura ribeirinha; Soluções bioclimáticas e sustentabilidade; Clima quente e úmido.

PAPER TITLE LIVING IN THE AMAZON: BIOCLIMATIC AND SUSTAINABLE SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE ON THE WATER

Abstract: Architectural production in the Amazon is diverse but often does not match the local climate. In fact, it can be observed that contemporary dwellings currently present in the Amazon are replicas of other climatic scenarios in the country and do not take into account the local climate, neglecting vernacular techniques that seek integration into the landscape and respond to the context, which are central points for bioclimatic and sustainable guidelines in architecture. Therefore, the objective of this work is to identify and highlight the main bioclimatic and sustainable solutions of palafitic riverside architecture in the Amazon region of Amapá, and its main adaptations implemented in the contemporary context and the hot and humid climate. Seeking to capture the teachings of people who live on the water, who know how to deal with the local climate, the culture of the region, and nature, highlighting riverside dwellings in an attempt to achieve new bioclimatic and sustainable solutions through what already exists. On-site visits and interviews were conducted in riverside communities such as Anauerapucu and Ilha de Santana to observe the adaptation of architecture to the climate and users' perceptions of thermal comfort. Architecture built over water, such as stilt houses on the Amazon River, ends up becoming a space that defines the identity of Amazonian populations, adapting to tidal fluctuations. These structures are built on stilts driven into the ground and submerged in water, using materials found in the region. This type of construction solution is reminiscent of and related to indigenous constructions in terms of the use of resources from the landscape in which they live, such as wood, for example. Therefore, it can be concluded that the stilt architecture analyzed reflects a deep understanding of the region's biodiversity and an awareness of the need to preserve the environment in which they live.

Keywords: Riverside architecture; Bioclimatic solutions and sustainability; Hot and humid climate.

VIVIR EM LA AMAZONÍA: SOLUCIONES BIOCLIMÁTICAS Y SOSTENIBLES DE LA ARQUITECTURA SOBRE LAS AGUAS

Resumen: La producción arquitectónica en la Amazonía es diversa, pero a menudo no se ajusta a la realidad climática del lugar. De hecho, se observa que las viviendas contemporáneas actualmente presentes en la Amazonía son réplicas de otros escenarios climáticos del país y no tienen en cuenta el clima local, olvidando las técnicas vernáculas, que buscan la integración en el paisaje y la respuesta al contexto, puntos centrales para las directrices bioclimáticas y sostenibles en la arquitectura. Por lo tanto, el objetivo del trabajo es identificar y evidenciar las principales soluciones bioclimáticas y sostenibles de la arquitectura ribereña palafítica en la Amazonía de Amapá, y sus principales adaptaciones implementadas en el contexto contemporáneo y al clima cálido y húmedo. Se busca captar las enseñanzas de las personas que viven sobre las aguas, que saben lidiar con el clima local, la cultura de la región y la naturaleza, destacando las viviendas ribereñas, en un intento por alcanzar nuevas soluciones bioclimáticas y sostenibles a partir de lo que ya existe. Se realizaron visitas in situ y entrevistas en comunidades ribereñas como Anauerapucu e Ilha de Santana, para observar la adaptación de la arquitectura al clima y la percepción de los usuarios en relación con el confort térmico. La arquitectura sobre el agua, como es el caso de las palafitas sobre el río Amazonas, acaba convirtiéndose en un espacio de referencia identitaria para las poblaciones amazónicas, adaptándose a las oscilaciones del nivel de la marea, ya que son construcciones sobre pilotes clavados en el suelo y sumergidos en el agua, construidas con materiales presentes en la región. Este tipo de solución constructiva remite y guarda relación con las construcciones indígenas, en lo que respecta al uso de los recursos del paisaje en el que viven, como la madera, por ejemplo. Por lo tanto, se concluye que la arquitectura palafítica analizada posee un gran conocimiento sobre la biodiversidad.

Palabras clave: Arquitectura ribereña; Soluciones bioclimáticas y sostenibilidad; Clima cálido y húmedo.